

# Aproximação etnográfica no estudo de credences sobre remédios caseiros e sua relação com o ensino de ciências em uma escola pública de Sobral-CE.

Sulenira Maria Ferreira de Sousa <sup>(PG)</sup>, Sílvia Helena de Lima Monteiro <sup>(PQ)</sup>.

[suleniram@hotmail.com](mailto:suleniram@hotmail.com), [limamonteiroh@gmail.com](mailto:limamonteiroh@gmail.com)

O presente trabalho busca entender os discentes no espaço escolar considerando elementos de sua cultura, tomando como referência as crenças no uso das plantas medicinais e a importância de sua utilização no cotidiano da comunidade escolar e local. Busca-se compreender a origem dos costumes no uso dessa farmacologia popular e a importância da mesma no tratamento e cura de doenças, tentando relacionar esse conhecimento popular trazido pelos alunos com o conhecimento científico apresentado nas aulas de ciências. Tomou-se a etnografia (do grego ethno – povo e, grafia – escrever sobre um tipo particular) como metodologia e técnica na obtenção e análise na coleta de dados.

*Palavras-Chave: Plantas medicinais, conhecimento, geração, ciências.*

## Introdução

A abordagem sobre meio ambiente é considerada um tema transversal bastante presente no ensino de ciências. O ensino de plantas medicinais está inserido dentro de disciplinas como Geografia, Ciências e História (PCN fáceis de entender, 26.pag). Esse tema é abordado nas escolas através dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN que são reconhecidos como referências para os Ensinos Fundamental e Médio de todo o país. Esse trabalho teve início através do envolvimento com o Programa de Iniciação à Docência - PIBID que tinha como uma das ações propostas no subprojeto de Química a elaboração, em colaboração com os alunos e professores de química do ensino médio, de um manual a partir da reunião e organização de receitas de medicamentos caseiros e pigmentos vegetais, utilizados no cotidiano da comunidade escolar, para se trabalhar no ensino fundamental e médio.

A educação ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômicas, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágio de cada país, região e comunidade sob uma perspectiva histórica. Assim sendo, a educação ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro. (Tratado de educação ambiental para Sociedades sustentáveis e responsabilidade global, ECO92, 1992).

A etnografia explora uma comunidade, um povo, a respeito de seus valores, crenças, cultura e forma de ver o mundo. A etnografia é uma área de estudos com origem na antropologia cultural que se refere ao percurso teórico, filosófico, metodológico e empírico que tem por base a observação participante. O etnógrafo é aquele que observa com o intuito de investigar, descrever, interpretar e compreender a cultura(SARMENTO, 2003).

Grills (1998, apud PINHEIRO, 2007, p.14) afirma que “o etnógrafo busca representar a visão de mundo de suas ou de seus informantes, enquanto escreve para uma audiência que é, na maior parte, composta por aqueles que estão fora da comunidade pesquisada”.

Esse trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento dos alunos sobre as ervas medicinais; se esse conhecimentos estavam relacionados com o currículo dado em sala de aula; buscou-se saber sobre suas crenças e utilização dessas plantas no cotidiano e de onde vinha esse costume de utilizar plantas medicinais. A pesquisa tomou a etnografia como orientação desse trabalho e contou com uma amostra de 31 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Sobral-CE, 13 mães e uma agente de saúde da comunidade. Foram aplicados três questionários: dois para os discentes e um outro para as mães. Foi também realizado entrevistas com mães, e uma agente de saúde da comunidade. O acompanhamento na escola durou dois anos (2010/2011) e contou com a participação da professora da disciplina de ciências. Constatou-se que os alunos tinham um breve conhecimento sobre plantas medicinais, sendo que esse conhecimento era bastante forte nas gerações anteriores e era repassado para os mesmos, principalmente, pelas mães e avós. Foi evidenciado, também o distanciamento do currículo trabalhado no ensino de Ciências com o conhecimento popular no que diz respeito às plantas medicinais. As observações realizadas durante os dois anos, em sala de aula, mostraram também que as aulas de Ciências, em sua maioria, são descontextualizadas dificultando o entendimento do ensino praticado em sala e a percepção de sua relação com o cotidiano do aluno. Observamos, por exemplo, que os conhecimentos prévios dos alunos sobre plantas medicinais e suas atividades terapêuticas se deve ao aprendizado empírico repassado por suas mães ou avós. Ao mesmo tempo em nossas investigações tentamos saber se esse conhecimento ainda é difundido na comunidade em que vivem e se eles acreditavam no poder de cura das plantas.

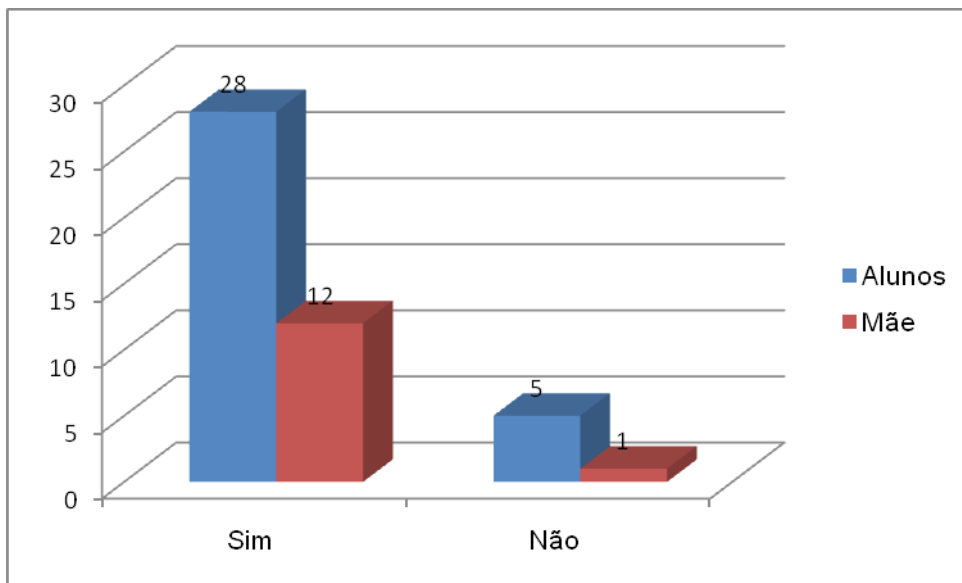
Em um terceiro momento, as plantas mencionadas pelos alunos como o bamburral, a erva cidreira, o capim santo, o mastruz, a malva e a arruda foram levadas para os alunos em sala onde tiveram que identifica-las e caracteriza-las. Foi apresentado um vídeo sobre essas ervas medicinais. Foi anotado e observado todo e qualquer tipo de reação e perguntas dos discentes sobre as plantas e sua finalidade. Observou-se que os alunos ficaram motivados pela “aula diferente”, aula onde o aluno pôde ver, tocar e discutir junto com o professor.

Em um quarto momento, através da análise dos resultados dos questionários, foi preparada uma apresentação em Power Point e levamos os alunos para o laboratório de informática para discutir e confrontar os conhecimentos científicos e os conhecimentos trazidos por eles, sobre os princípios e finalidades terapêuticas das plantas. Tentamos estabelecer o confronto entre conhecimento popular versus conhecimento científico. Foi observado que os espaços da escola, como exemplo, o laboratório de informática não era utilizado no ensino das demais disciplinas, a não ser, a de informática. E que os conhecimentos trazidos pelos alunos nem sempre condizem com o conhecimento científico, no qual tentamos mostrar o quão perigoso pode ser o uso de algumas plantas, que dependendo da dose e de seus princípios ativos, podem ser benéficas ou tóxicas para o organismo, podendo ser encontradas em vários locais como: parques, jardins, vasos, pastagens entre outros.

O conhecimento escolar não é idêntico ao conhecimento científico. Porém, indica que a tradição decorrente da experiência cotidiana não está isolada das elaborações de letrados. “Assim como contribui para a constituição da consciência histórica, a experiência escolar pode oferecer elementos oriundos do conhecimento científico para que as novas gerações possam criar novas tradições” (ALEGRO, 2008, p.17).

## Resultados e discussão

De acordo com a análise dos questionários foi observado que a maioria dos alunos dispõe de pouco conhecimento sobre as plantas medicinais. Muitas das vezes não sabem para qual tratamento usam determinado tipo de planta, mas confiam e acreditam na opinião das mães e avós que são as grandes responsáveis pela transferência desse conhecimento de geração em geração. Verificou-se que a maioria dos alunos utiliza plantas medicinais e acreditam no poder de curar as doenças corriqueiras como dor de cabeça, dor de barriga, desenteria, etc. Mas quando os sintomas são desconhecidos ou parecem ser graves, eles buscam logo um médico, farmacêutico ou posto de saúde do bairro.



**Gráfico 1 – Você usa as plantas medicinais na cura de doenças?**

Fonte: Dados da pesquisa

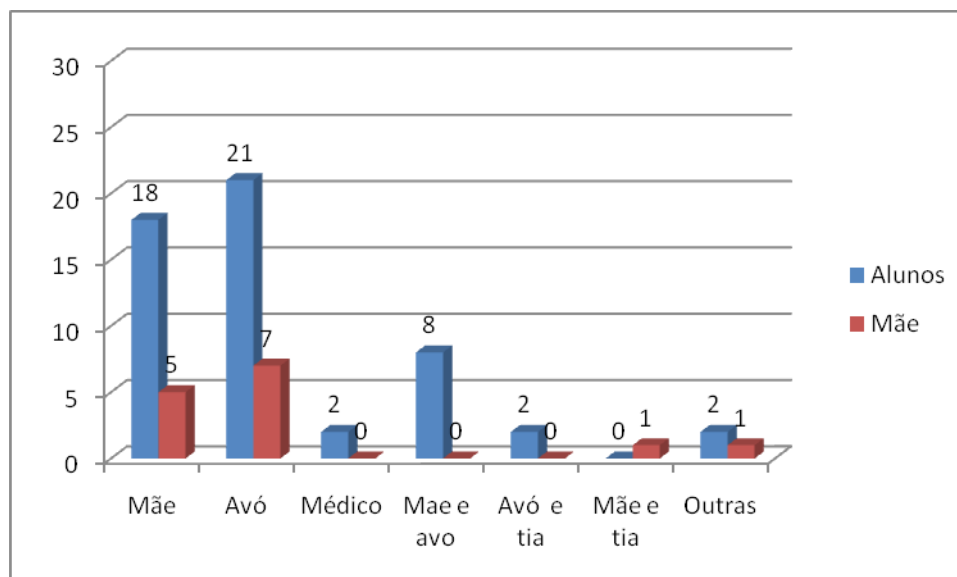
Fala dos alunos explicando o porquê do uso das plantas medicinais:

- “porque não tenho doenças graves”;
- “porque é mais prático”;
- “porque é mais fácil de conseguir”;
- “porque minha avó me passa”
- “por que os da farmácia não causam o mesmo efeito”
- “... quando gripe ou doenças mais clássica”.

Fala das mães explicando o porquê do uso das plantas medicinais:

- “porque curam”;
- “porque os mais velhos dizem que serve, pois a gente usa e fica boa”;
- “porque são saudáveis” ;
- “porque estive doente, tomei e fiquei boa”.

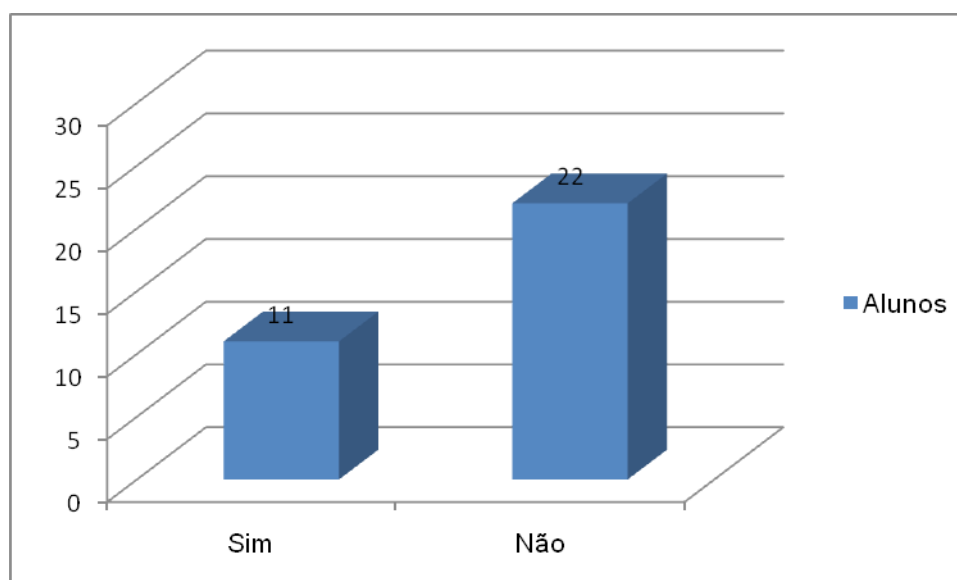
A agente de saúde mencionou que esse costume na utilização das ervas medicinais era bastante incentivado nas visitas. Das respostas dadas, 21 alunos (67,7%) falou que a indicação partia das avós e dos 18 alunos (58,1%), partia das mães.



**Gráfico 2. Quem indicava o uso das plantas medicinais para tratar algumas de suas doenças?** Fonte: Dados da pesquisa

Ao perguntar se os conhecimentos sobre plantas medicinais eram aplicados nas aulas de Ciências como uma forma de contextualizar o ensino, verificou-se que 67% dos alunos responderam que de forma alguma esse assunto era tratado em sala de aula e que 33% dos alunos disseram que o assunto foi tocado superficialmente em uma única vez. Um fator relevante, é que a professora não possui formação específica na área, o que dificulta o desenvolvimento de competências/ habilidades para o ensino de Ciências.

Esse assunto não é incorporado ao conteúdo programático aplicado nas aulas de Ciências então, podemos dizer que o conhecimento prévio trazido por esses discentes pode contribuir como pode dificultar a aplicação do conhecimento científico, já que em alguns casos, o conhecimento popular diverge do conhecimento testado e comprovado pela ciência, causando uma certa resistência ao novo conhecimento.



**Gráfico 3 – Os conhecimentos sobre plantas medicinais são dadas nas aulas de ciências?** Fonte: Dados da pesquisa

E ao perguntar qual ou quais as disciplinas estão mais ligadas ao estudo das

plantas medicinais, na opinião desses alunos, 43% dos alunos responderam a química; 30% a biologia; 12% a química e biologia; 6% a física; 3% a geografia e 6% não sabiam. De um modo geral, os alunos conseguem relacionar o assunto em estudo com a área das ciências da natureza. Isso se deve a experiência vivenciada no cotidiano. Visualizam, ainda que empiricamente, o aspecto interdisciplinar entre as disciplinas no que toca as plantas medicinais .

## Conclusões

Foram observados que os conhecimentos trazidos pelos alunos a partir do uso de plantas medicinais deve-se em grande parte ao conhecimento repassado pelas avós, mães e parentes próximos. Percebe-se que a força da credibilidade na utilização das plantas medicinais vai se perdendo com o passar de gerações; e, isso ocorre também, pelas mudanças nos aspectos econômicos, como exemplo, a falta de espaço físico nas casas dessa comunidade visitada e, culturais, como exemplo, o uso de medicamentos obtidos nas farmácias, e que acabam influenciando o modo de vida de mães e conseqüentemente dos alunos.

A utilização de plantas medicinais vem se constituindo numa forma muito útil de alternativa terapêutica devido a sua eficácia, baixo custo operacional, fácil aquisição das plantas e constância de sua qualidade (MATOS, 1994). Porém, as mudanças socio-econômicas e culturais reforçadas pelo avanço da medicina e pela indústria farmacêutica na divulgação de novos medicamentos com efeitos mais rápidos e de maior confiabilidade têm influenciado parte da população no uso de medicamentos farmacêuticos.

Importante salientar que o uso incorreto das plantas também pode trazer sérios riscos à saúde. Para que isso não ocorra, faz-se necessário que a espécie vegetal seja selecionada corretamente, o cultivo seja adequado, bem como as formas de preparo e dosagem (ARNOUS, SANTOS e BEINNER, 2005).

Visualiza-se que as crenças sobre o uso das plantas medicinais e sua atividade terapêutica em alguns casos, são contraditórias, entre a opinião popular e o conhecimento científico o que corresponde ao pouco conhecimento dos entrevistados acerca das atividades biológicas das plantas.

Em sua maioria utilizavam as ervas medicinais apenas para doenças simples como inflamações e dores, tipo gripe, febre, dor de cabeça etc. Evidenciamos que dos conhecimentos pesquisados sobre a atividade terapêutica existia pouca divergência entre o conhecimento popular versus conhecimento científico.

Foi verificado através de entrevista com uma das mães de um dos alunos que o uso de plantas medicinais ainda é bastante usado pelas agentes de saúde do Programa Saúde da Família nos postos de saúde em Sobral-Ce, ou seja, o conhecimento popular geracional está vinculado nessa comunidade ao conhecimento científico.

O conhecimento sobre plantas medicinais é pouco mencionado nas aulas de ciências, no entanto é um assunto que poderia ser mais explorado, pois está associado ao tema Transversal Educação Ambiental bem como aos temas da biodiversidade que trata das relações sociedade-natureza no século XXI.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por ser o responsável por minha inspiração, força e apoio durante toda minha vida.

À minha **mãe, Maria do Carmo Ferreira de Sousa**, sem o qual não estaria aqui, e por ter me fornecido condições para crescer na vida.

À **CAPES** pelo **Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID**, no qual participei ativamente em suas atividades e me forneceu bons momentos de discussão sobre diversos temas relacionados ao ensino, contribuindo para meu crescimento profissional.

À **Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA** que me proporcionou atuação nos diversos programas de incentivo à docência.

À professora **Silvia Helena de Lima Monteiro**, minha orientadora que proporcionou uma grande contribuição no meu aprendizado e na visão sobre a pesquisa e o ensino. Agradecer também pelas boas conversas que tivemos, orientações e amizade sincera.

À professora **Maria Auxiliadora Ximenes** que colaborou com a coleta de dados dentro da escola pesquisada.

## Referências bibliográficas

ALEGRO, R. C. **Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no Ensino Médio**. Marília: UEP, 2008. [Tese de Doutorado em Educação da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”].

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. **Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário**. Revista Espaço para a saúde. , v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

ECO92, ECOTERRA BRASIL, **Meio ambiente e responsabilidade social**. 14 de Mai.2011. Disponível em:<<http://www.ecoterrabrasil.com.br/home/index.php?pg=temas&tipo=temas&cd=267>>. Acesso em: 20 de Maio de 2011.

FINO, C. N. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais**. Disponível em <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2011.

MATOS, F. J. A. **Uso de plantas e seus derivados para fins medicinais**. In: MORAIS, S. M. e BRAZ FILHO, R. (orgs). Produtos naturais: estudos químicos e biológicos. Fortaleza: UECE, 2007.

PINHEIRO, P. C. **A interação de uma sala de aula de química de nível médio com o hipermídia etnográfico sobre o sabão de cinzas vista através de uma abordagem sócio(trans)cultural de pesquisa**. São Paulo: Faculdade de Educação, 2007. 858 p. [Tese de Doutorado].

SARMENTO, M. J. **O estudo de caso etnográfico em educação**. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Org.). **Itinerários de pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p 137–182.

SILVA, R. M. **Percepção popular acerca do uso de plantas medicinais em dois bairros da cidade de Poranga-ce**. Sobral: UVA, 2009. 33 p. Monografia- Graduação em Licenciatura em Química , Universidade Estadual Vale do Acaraú , 2009.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, **Fáceis de entender**, p 25.10 de Abr.

2012. Disponível em: <

<http://www.smecc.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/ensino-fundamental/fundamental-I/revistas/pcn%20-%20%20meio%20ambiente.pdf>> Acesso em 10 de Abr. 2012.